REQUALIFICAÇÃO ESTAÇÃO CULTURA

Um novo ESPAÇO CULTURAL

INTRODUÇÃO

"É por meio da cultura que buscamos soluções para nossos problemas cotidianos, interpretamos a realidade e produzimos novas formas de interação social"(SILVA, A., 2017, p. 60.).

A cultura é o cultivo do conhecimento humano, um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo, tribo ou determinado grupo representado por suas diversas faces: arte, música, culinária, costumes, conhecimento, educação, religião entre outros. Influencia diretamente na caracterização das pessoas e mesmo com diferentes tipos e distinções auxilia no desenvolvimento de estruturas sociais. O espaço que permite agregar essas atividades é através do centro cultural, promovendo e conectando a cultura entre os habitantes com a comunidade, auxiliando no desenvolvimento da população.

A proposta deste trabalho trata-se da realização de um projeto arquitetônico visando a requalificação da Estação Cultura Editor José Olympio e de seu entorno (Praça Cap. Antônio Teodoro de Lima) na cidade de Batatais -SP, qualificando os espaços de lazer, convivência e ativando a propagação da cultura local e incentivos às artes através de um novo espaço cultural com cursos e exposições ligados a valorização artística da região que irá complementar o programa de necessidades das atividades já existentes.

A antiga Estação Mogiana foi inaugurada em 1886 e fazia parte da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que foi crucial para o desenvolvimento da cidade, após desativada passou por diversos usos de caráter público até se tornar a sede do acervo cultural da cidade.

Atualmente a Estação Cultura Editor José Olympio, agrega alguns usos culturais como biblioteca, museus, galeria de exposições e formação musical, porém, encontra-se com uso subutilizado, pouco explorado e sem muito incentivo da população.

Para isso, a justificativa dessa pesquisa surge através da estação e a praça que são temas importantes deste trabalho, já que trata-se da protreção e valorização da cultura local, do ponto de vista urbano e arquitetônico. Em virtude dessa subutilização do espaço atual e visando a necessidade de resgatar a valorização da cultura através das diversas formas de expressão artística e conhecimento, o projeto arquitetônico visa a ampliação e requalificação do espaço e atividades culturais existentes, conectando as atividades já existentes e agregando-a novos usos através da articulação entre arquitetura do projeto, os espaços abertos e coletivos que serão criados e valorização da cultura local através da edificação existente.

Visando promover um espaço com acesso a cultura, educação e lazer para a cidade, através da vivência e interação com a área de intervenção potencializando esse espaço.

Localizado na cidade de Batatais no interior do estado de São Paulo, em um bairro mais periférico da cidade, o terreno escolhido tem seu entorno com uso misto predominantemente residencial e algumas edificações fabris na região, com gabarito entre 1 a 2 pavimentos. Com aproximadamente 2.700m², o terreno está localizado na esquina de forma a possuir 3 fachadas principais de acesso, com vista diretamente para a praça e entrada principal da antiga estação ferroviária da cidade.

A avenida Nove de Julho, que divide a praça, tem seu eixo diretamente relacionado com a entrada principal da antiga estação ferroviária, hoje Estação Cultura e trata-se de uma via arterial que percorre seu trajeto até a área central da cidade, onde está localizado a igreja Matriz principal e outras edificações históricas muito importantes para a cidade.

LOCALIZAÇÃO

Fonte: Google Earth, 2020. Alterado pela autora.

CONTEXTO HISTÓRICO

ESTAÇÃO CULTURA

Um dos primeiros desenvolvimentos econômicos de Batatais foi decorrente da expansão do café pelo estado de São Paulo, em uma região com solo fértil, clima apropriado e mão de obra escrava na lavoura disponível, facilitou o desenvolvimento da produção cafeeira que foi transportado pelos trilhos da estrada da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. A ferrovia viabilizou o envio das sacas de café até o Porto de Santos e a vinda de imigrantes italianos para a cidade, após a abolição da escravatura em 1888.

A antiga Estação Mogiana foi inaugurada em 1886, crucial para o desenvolvimento da cidade e porta de entrada para grandes nomes da história brasileira como o Imperador D. Pedro II, Imperatriz D. Theresa Christina, ex-Presidente Washington Luís, entre outros. Segundo Dutra (1993) foi uma novidade da época, um vasto edifício com complexa cobertura de planos de telhas francesas, construído em tijolos aparentes, trabalhados com mestria nos vãos de arcos abatidos e nas fiadas decorativas que marcavam as linhas das tesouras e dos muros laterais com aparelho distinto (Figuras 1 e 2).

Em 1999, houve a inauguração de um novo prédio, com um estilo mais moderno e a estação velha que ficava bem próxima, mas não ocupavam o mesmo espaço, foi demolida (Figura 3).

Em 1986 foi vendida a Prefeitura e serviu como posto do Ministério do Trabalho e INSS estando sua edificação em bom estado de conservação, em 1998 passou a ser sede da Polícia Militar da cidade, porém, houve um incêndio que destruiu boa parte do depósito da mesma (Figura 4).

No ano de 2004 já tinha passado por um processo de restauração (Figuras 5 e 6), a Polícia Militar já tinha desativado o prédio novamente e a partir do segundo semestre daquele ano passou a funcionar como "Estação Cultura" do município, como é conhecida até atualmente, mas com o passar dos anos se tornou um espaço sem uso recorrente. A placa e a edificação já tinham desgastado sua pintura e conservação devido a pouca de manutenção, tempo e intempéries. Em 2012 foi agregado ao uso da estação uma biblioteca e sede da banda marcial da cidade (Figuras 7 a 8), recebendo seu nome em homenagem ao editor brasileiro José Olympio Pereira Filho.

1886 | 1939 | 1998 | 2004 | 2012 | 2020

Figura 1 e 2 - Estação Mogiana
Fonte: Estações Ferroviárias, 2006
Figura 3 - Novo prédio Est. Mogiana
Fonte: Estações Ferroviárias, 2006
Figura 4 - Situação após incêndio
Fonte: Estações Ferroviárias, 2006
Figura 5 e 6 - Estação Restaurada
Fonte: Estações Ferroviárias, 2006
Figura 7 e 8 - Estação Cultura
Fonte: Estações Ferroviárias, 2006
Figura 9 a 10 - Situação Atual
Fonte: Acervo pessoal, 2020

PRAÇA

A Praça Cap. Antônio Teodoro de Lima, está localizada entre a Estação Cultura e o terreno escolhido para área de intervenção e tem relação direta com o projeto, pois faz a conexão entre as duas edificações a fim de integrar os espaços e criar um conjunto. Atualmente ela é usada como uma extensão das atividades esporádicas propostas pela atual Estação Cultura, nela acontece anualmente shows e apresentações da banda Marcial da cidade, além de feiras e exposições, conforme figuras 11 a 14.

Figura 11 - Praça Capitão Teodoro de Lima, lado A
Fonte: Google Earth, 2020
Figura 12 - Praça Capitão Teodoro de Lima, lado B
Fonte: Acervo pessoal, 2020
Figura 13 - Feira que deve ocorrer, porém de pandemia
Fonte: Acervo pessoal, 2020
Figura 14 - Apresentação anual de ex-prefeitos, feitos de cidade
Fonte: Acervo pessoal, 2020

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

A premissa fundamental das escolhas dos projetos referenciais foram seguindo os critérios de análise de implantação e relação com espaços abertos, livres e flexíveis, que fossem de uso convidativo e integrado ao entorno existente. Além de estruturas e materialidades com relações integrantes a história e localidade.

Referências que contribuem para a diversidade e integração da arquitetura com a cultura local inserida dentro do contexto do mundo contemporâneo. Sendo elas:

1. Instituto Moreira Sales IMS. São Paulo, Brasil;
2. Teatro Erotídes de Campos-Engenho Central. Piracicaba, Brasil;
3. Centro Cultural e Esportivo Zoushi. Suzhou,China;
4. Estação Ferroviária de Kenitra. Kenitra, Marrocos.

Pode-se concluir que todas os quatro projetos abordados e estudados valorizam e potencializam o espaço público e a ideia da arquitetura atrelada a cultural local, desenvolvidas ao longo da forma, estrutura e distribuição de espaços e funções. Com áreas abertas e flexíveis que amplam a questão e noção do espaço público aliado a volumetria do projeto arquitetônico. Além de todas conexões construídas há uma clareza construtiva em suas materialidades, se inserindo ao entorno existente e gerando enquadramentos visuais.

Fonte: Instituto Moreira Salles, 2020.
Fonte: Teatro Erotídes, 2020.
Fonte: Zoushi, 2020.
Fonte: Estação Ferroviária, 2020.

IMPLANTAÇÃO

Em vista da análise do contexto urbano onde o projeto está inserido e as ligações do equipamento com a Estação Cultura, as principais diretrizes para implantação se concentram nas premissas de favorecer espaços e encontros de diferentes públicos, conforme as atividades distribuídas, incentivando o uso em diferentes horários garantindo segurança e vida ativa (dia ao) local.

Espaços e mobiliários urbanos que proporcionam a integração dos usuários e contribuição para melhor qualidade de vida para a comunidade em geral e permeabilidade no fluxo de pedestres com trechos de vias compartilhadas aproveitando melhor a circulação e ocupação do espaço.

ESTAÇÃO CULTURA

Requalificação dos usos da Estação Cultura, concentrando-os culturalmente como Museu Histórico a fim de valorizar a história da região e edificação, Galeria com exposições realizadas de artistas externos e obras produzidas no novo espaço cultural e restaurante com vista interativa para o deck, antiga plataforma de embarque onde é possível vislumbrar os trilhos do trem reconstruídos e como marco histórico. Além de loja de souvenirs e produtos de artesanato de produtores e peças confeccionados pelos usuários que produzem o material através das oficina e aulas do novo espaço cultural.

PRAÇA

Conjunto de praças centrais arborizadas e com áreas de descontração, descanso e lazer proporcionando uma plataforma para a vida pública além das premissas propostas. Integra as edificações e reforça a conexão através de seus passeios e passarela personalizada que integra elementos das fachadas das edificações. Com áreas livres e flexíveis para diferentes tipos de usos, apresentações e reuniões em público, além de espaço destinado a feiras e comércio móvel, uso já recorrente da população local e Memorial evidenciando e promovendo a história e cultura do Complexo Cultural.

NOVO ESPAÇO CULTURAL

Edificação voltada para concentração de atividades de educação, cultura e lazer. Com usos flexíveis e moldáveis e elementos que integram a relação interno e externo através da praça coberta e auditório que se abre para o exterior permitindo diferentes formas de apresentação. Conta também com área de Mirante para vislumbre da vista da cidade.

O térreo se torna mais fluído pois os programas que acolhem maiores densidades ficam nos andares térreos, sendo os superiores destinados a educação, com espaços de salas e oficinas.

PASSARELA ACESSO ESTAÇÃO > ESPAÇO CULTURAL

A passarela foi criada a fim de reforçar o traço e conexão com a Estação Cultura e o Novo Espaço Cultural, já que as mesmas se complementam através de seus usos, arquitetura e história, passando pela praça que é o eixo de ligação e equipamento importante de integração e complementação de usos das duas edificações. O passeio possui módulos inspirados em ambas as fachadas, trazendo uma reflexão da junção de dois estilos (Art Deco e Contemporâneo) e dois tempos.

IMPLANTAÇÃO . PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1 | 500 nível 1.00

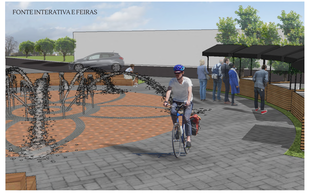
1. Estação Cultura:
- Recepção e Administrativo
- Restaurante
- Lojas Artesanato e Souvenir
- Apoios e Sanitários
- Museu histórico e Galeria de Exposições
2. Palco Coberto
3. Área livre descanso e jogos
4. Espelho D'Água
5. Redário
6. Bancos
7. Pergolado
8. Balanços
9. Teatro de Arena
10. Passarela Acesso Estação > Espaço Cultural
11. Feiras
12. Fonte Interativa
13. Memorial
14. Praça Coberta
15. Novo Espaço Cultural

ÁREA BALANÇOS

PALCO COBERTO

REDÁRIO

CORTE A - A
ESCALA 1 | 500 nível 1.00



FONTE INTERATIVA E FEIRAS

DIAGNÓSTICO ÁREA INTERVENÇÃO

A área de intervenção está locada em um terreno na ponta de uma quadra com três fachadas a serem aproveitadas a fim de trazer fluxo e circulação a edificação que será inserida e foi escolhida devido a sua localização e proximidade com a Estação Cultura a fim de trazer maior integração entre as duas edificações. A área de análise não possui equipamentos urbanos além do Estação Cultura e a praça.

ASPECTOS AMBIENTAIS

O clima em Batatais é predominantemente quente e seco variando de 12ºC a 30ºC, especialmente e sendo maior no maior que isso. O vento mais frequente é o que vem do leste e predomina ao longo do ano por aproximadamente 10 meses (fevereiro a novembro), nos outros meses (dezembro e janeiro) a predominância se dá pelo vento norte.

TOPOGRAFIA

O Terreno possui 2.647,01 m², visto da rua e apresenta um declive de 1 m. Em quase sua totalidade o terreno é plano, tendo uma curva de nível de 1m posto a antes do final da área delimitada para o estudo em questão. Apesar de, atualmente o lote não se encontre em suas condições naturais, mas aterrado à quase ao nível da rua.

GABARITO

Em relação ao gabarito, o entorno imediato do terreno é caracterizado pela presença de edificações de um a dois pavimentos. A mesma situação também acontece com o bairro Castelo, inclusive as industrias também que seguem o mesmo padrão de no máximo dois gabaritos devido ao plano diretor da cidade.

Deste modo, o gabarito não interfere na insolação no terreno, por tanto, ao longo de todo ano o terreno tem uma insolação adequada e não sofre algum tipo de bloqueio e o mesmo acontece com os ventos.

A predominância de edificações com gabarito baixo não prejudica a visualização e legibilidade da paisagem urbana e das características históricas marcante no bairro: praça e estação ferroviária. O que pode ser aproveitado no estudo da volumetria a fim de proporcionar uma experiência visual, por estar localizado em uma região mais alta da cidade, porém sem obstruir a visão das edificações existentes e não descaracterizar as áreas em seu entorno.

Figura 15 - Galpões Avenida Nove de Julho
Fonte: Google Earth, 2020.
Figura 16 - Galpões Avenida Nove de Julho
Fonte: Google Earth, 2020.

USO DO SOLO

A área tem sua predominância de uso misto entre residencial/serviço - voltados a uso de mecânica e usinagem, mais próximo ao entorno da área de intervenção. Devido a localização mais periférica também é possível encontrar edificações fabris de fundição, cooperativa de Lacticínios e fabricante de maquinaria agrícola. A partir da avenida Ana Luiza o uso que ainda permanece misto se modifica, a predominância residencial é intercalada com comércios entre padarias, lanchonetes, supermercados, posto de gasolina, concessionária de carros, pet shop e ainda permanece alguns serviços e mecânica e auto peças, isso se dá devido ao fluxo dessa avenida e sua importância no eixo da cidade.

ASPECTOS LEGAIS

O terreno está localizado em uma Macrozona de interesse Especial (MZ4) e é caracterizado por Zona Especial de Interesse Cultural e Turísco (ZEICT) que abrange área de interesse histórico, paisagístico, ambiental, arquitetônico, turístico ou cultural. Segundo o plano diretor, é necessário também requalificar o entorno da edificação a fim de atrativo ao turismo.

SISTEMA VIÁRIO

O entorno da área de intervenção se dá por vias de caráter locais e coletoras, utilizados para acesso as residências e procura pelos serviços mecânicos de fabris. O eixo que divide a praça e uma das fachadas do terreno escolhido é dado pela Avenida Nove de Julho que apesar de naquela região ela ter um fluxo moderado a baixo ao longo que seu eixo vai se aproximando da região central da cidade seu uso se intensifica e ela se torna uma via arterial. Também como uma via arterial de grande fluxo de tráfego rápido é a Ana Luiza, que dá acesso a entrada e saída da cidade e agrupa maiores usos de serviço e comércio. Não há conflitos de mobilidade e trânsito, pois mesmo nas vias de fluxo intenso a quantidade de automóveis é moderado.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Projeto arquitetônico de novo espaço cultural com escala do objeto arquitetônico em conjunto com a escala da paisagem;
- Atrair moradores, turistas e usuários através de atividades compartilhadas com a praça e as edificações;
- Proposta de via compartilhada a fim de priorizar o pedestre nos encontros do terreno com entorno;
- Desapropriação do terreno próximo a praça criando maior conexão, com o conjunto e ampliação do uso com o novo espaço cultural;
- Marcação e/ou retorno dos trilhos de trem para resgate da memória e história da local;
- Proposta de restauro e requalificação da Estação Cultura, trabalhar patologias existentes;
- Plataforma de acessibilidade para acesso a Estação Cultura;
- Criar espaço para promover o visual existente (vista da cidade no ponto mais alto) através de mirante;
- Requalificação urbana da praça com mobiliários, espaços de lazer e permaneência;
- Proposta de ciclovia e linha de ônibus das avenidas que acessam o espaço cultural;
- Valorizar aceno e fluxos de circulação da área de intervenção convidando o pedestre a visitar.
- Retirada fação aérea, controle da arborização das vias e regulamento de publicidade com o intuito de evitar poluição visual.

Fonte: Prefeitura, 2020.

ESTUDOS INICIAIS

Os estudos iniciais são constituídos pelos esquemas gráficos realizados durante o desenvolvimento do trabalho em paralelo a análise de referenciais projetuais e desenvolvimento de diretrizes, verificando as primeiras intenções projetuais de acordo com as potencialidades e necessidades da área.

SETORIZAÇÃO CONCEITUAL

As primeiras estratégias de zoneamento foram pensadas em sua relação direta com a praça e estação e indireta com o entorno, proporcionando melhores eixos de conexões e permeabilidade no terreno, valorizando a área livre para os usuários. A área de convívio, comum e de descanso foram deslocados para a fachada principal escolhida a fim de ser aproveitada também para os eventos externos.

ESTUDO VOLUMETRIA

A volumetria partiu do conceito da estação ferroviária e alguns elementos que ela compõe, assim a cobertura se adaptou ao formato do "local de espera para embarque" de um estação - com cobertura mas sem paredes - e a laje da edificação com a parte de "embarque para pegar o trem" e o volume principal como o próprio o saguão. Devido ao formato do terreno foi pensado em um bloco mas com permeabilidade em seu interior.

Fonte: Autora, 2020.

PARTIDO GERAL

A requalificação da Estação Cultura através de um novo espaço cultural busca readequar o espaço público para fim cultural , com o intuito de revalorizar esse espaço trazendo lazer, convívio e aprendizado além de resgatar o valor histórico e afetivo dos moradores, buscando estabelecer relação de continuidade com o entorno. Além de atingir as problemáticas encontradas através dos estudos realizados.

Com uma nova edificação estruturada para receber e fornecer as atividades culturais já realizadas na Estação e agregar novos usos, potencializando a estrutura que já existe e agregando valor ao uso atual subutilizado. Para edificação do projeto foram tomadas alguns pontos de partido e as principais foram baseados em elementos como:

FLEXIBILIDADE

Em propor uma estrutura racional e moldável, proporcionando ambientes e espaços que possam de maneira geral sofrer alterações de acordo com a dinâmica do uso pelos usuários acessível a todos.

EXPANSÃO

Elemento da fachada que possa servir como acesso a edificação e também se abrir a fim de abrigar eventos que irão expandir no complexo e praça.

CONEXÕES E ACESSOS

Permeabilidade pelo terreno e edificação, podendo ser acessado por todas suas fachadas. Programa organizado e configurado com a praça e a estação a partir dos eixos de circulação e acesso interligando-os.

INTEGRAÇÃO

A edificação agrega-se a paisagem respeitando a escala residencial do lugar e cria uma ampliação entre praças existentes. Relação estaçãoxpraçaxterreno através do uso, arquitetura e elementos urbanos e desenvolvimento de atividades sociais, educacionais, culturais e de lazer funcionando como motivador de iniciativas que possibilitem o envolvimento da população local.

2021-A

01.pp

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO: SAMANTHA AVELINO VIEIRA DA SILVA

ORIENTADOR: ALEXANDRE FABIANO BENVENUTTI

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

REQUALIFICAÇÃO ESTAÇÃO CULTURAL

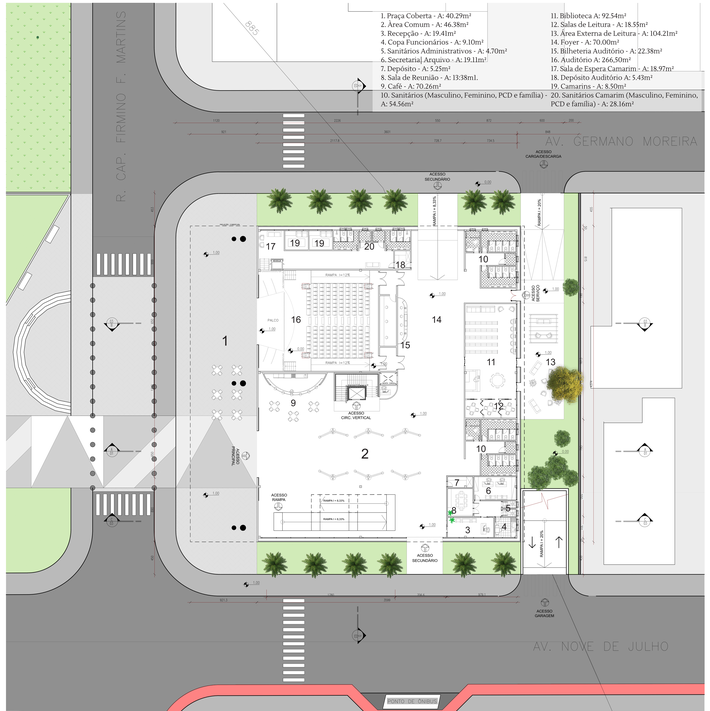
UM NOVO ESPAÇO CULTURAL

unisul

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

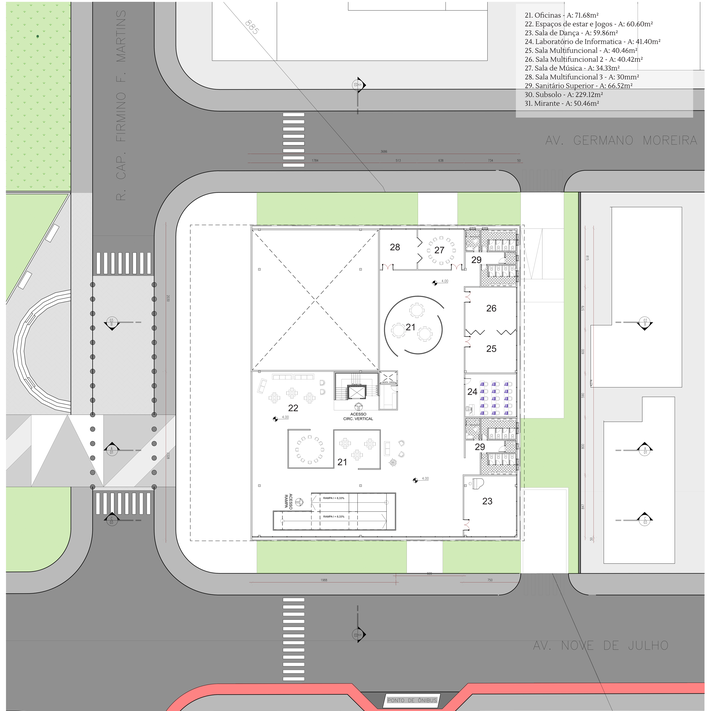
PLANTAS BAIXAS

1. Praça Coberta - A: 40.29m²
2. Área Comum - A: 46.38m²
3. Recepção - A: 19.41m²
4. Copa Funcionários - A: 9.10m²
5. Sanitários Administrativos - A: 4.70m²
6. Secretaria/ Arquivo - A: 19.11m²
7. Depósito - A: 5.25m²
8. Sala de Reunião - A: 13.38m1.
9. Café - A: 70.26m²
10. Sanitários (Masculino, Feminino, PCD e familia) - A: 54.56m²
11. Biblioteca A: 92.54m²
12. Salas de Leitura - A: 18.55m²
13. Área Externa de Leitura - A: 104.21m²
14. Foyer - A: 70.00m²
15. Bilheteria Auditório - A: 22.38m²
16. Auditório A: 266.50m²
17. Sala de Espera Camarim : A: 18.97m²
18. Depósito Auditório A: 5.43m²
19. Camarins - A: 8.50m²
20. Sanitários Camarim (Masculino, Feminino, PCD e familia) - A: 28.16m²



PAVIMENTO TÉRREO . PLANTA BAIXA
ESCALA 1 | 150 nível 1.00

21. Oficinas - A: 71.68m²
22. Espaços de estar e Jogos - A: 60.60m²
23. Sala de Dança - A: 59.66m²
24. Laboratório de Informatica - A: 41.40m²
25. Sala Multifuncional - A: 40.46m²
26. Sala Multifuncional 2 - A: 40.42m²
27. Sala de Música - A: 34.33m²
28. Sala Multifuncional 3 - A: 30mm²
29. Sanitário Superior - A: 66.52m²
30. Subsolo - A: 229.12m²
31. Mirante - A: 50.46m²



PRIMEIRO PAVIMENTO . PLANTA BAIXA
ESCALA 1 | 150 nível 4.00

Para estudo e compreensão do tema, foram definidos três diretrizes principais para o programa de necessidades do novo espaço cultural, os quais que foram selecionados com base no diagnóstico na área, sendo eles:

EDUCAÇÃO

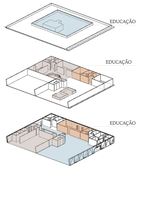
Com um espaço para biblioteca de acesso público, a fim de garantir um ambiente na busca de informação e conhecimento, que além de servir como auxílio na formação pessoal também poderá ser um importante catalizador cultural, pois oferece espaços de interação, um laboratório de informática que poderá ser usado para acessar informações quando necessário e com cursos da área ministradas por supervisão e espaços para cursos, aulas, entre outros possibilitando qualificações tanto educacionais como profissionais.

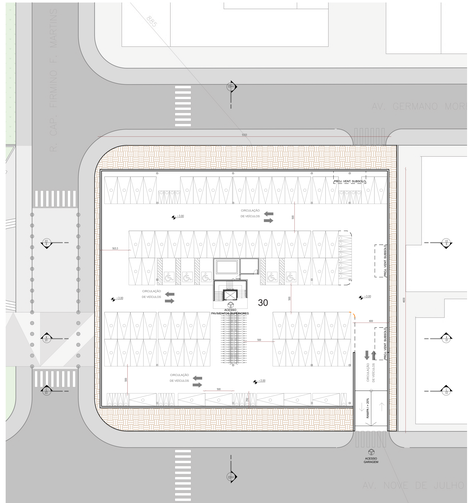
CULTURA

A fim de potencializar o incentivo a cultura a proposta é criar espaços multifuncionais e oficinas a fim de gerar aulas e atividades em grupo voltadas a cultura como exeplo: pintura, escultura, gravura, fotografia, bordado, cerâmica, oficinas de leitura entre outros. Além disso terá uma sala especial para dança com os equipamentos de barras, música, espelhos e acústica necessária e outra sala destinada a música, já que um dos usos da antiga estação cultura era o encontro da banda marcial de jovens de Batatais; um auditório com capacidade para 150 pessoas e possibilidade de ampliação para área externa da praça coberta , permitindo assim que se planeje eventos para a comunidade como palestras, shows, apresentações, teatros e outras atividades culturais além de espaço para exposições. Espaços esses que promovem a cultura e socialização, através de iniciativas que já estão em tentativa de desenvolvimento pela estação Cultura.

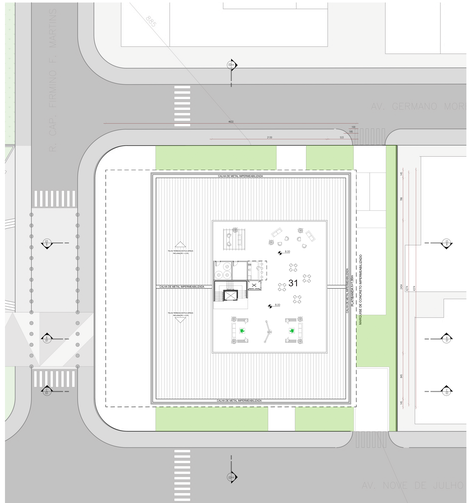
LAZER

Espaços destinados a lazer, descanso, reunião e contemplação que funcionam como atrativo e impulsionador na utilização do espaço público. Além das atividades encontradas na praça, há no novo espaço cultural áreas reclusas para descanso, lazer e/ou leitura, cafés e um mirante na cobertura onde o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, contemplar a paisagem - Vista do próprio conjunto ou do centro da cidade devido a localização geográfica da edificação na escala da cidade - , se divertir, recrear, entreter, tudo isso reforçando a perspectiva cultural.





ESCALA 1 | 200 nível - 4.00
SUBSOLO . PLANTA PAVIMENTO ESTACIONAMENTO



COBERTURA . PLANTA PAVIMENTO MIRANTE
ESCALA 1 | 200 nível 8.00

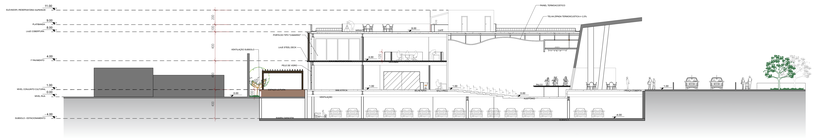
2021-A
02.00

ARQUITETURA E URBANISMO
ALUNO: SAMANTHA AVELINO VIEIRA DA SILVA
ORIENTADOR: ALEXANDRE FABIANO BENVENUTTI

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
REQUALIFICAÇÃO ESTAÇÃO CULTURA
UM NOVO ESPAÇO CULTURAL

unisul
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CORTES



CORTE B - B
ESCALA 1 | 150

CORTE C - C
ESCALA 1 | 150

CORTE D - D
ESCALA 1 | 150

SISTEMA ESTRUTURAL

A concepção estrutural seguiu conceitos de modulação estrutural, racionalidade construtiva a fim de permitir maior flexibilidade de configuração e liberdade para alteração dos espaços de acordo com futuras demandas.

A partir disso a estrutura do novo espaço cultural permite que a configuração internas sejam readequadas conforme a necessidade de seus usos. Alguns ambientes como salas multifuncionais com paredes de divisórias articuladas que possibilitam que duas salas se transforme em um único volume potencializando seu espaço.

Sua estrutura também permite grandes vãos por fechamento em transparência permitindo a iluminação e ventilação natural, além de aberturas que valorizam os visuais do entorno considerando as estratégias bioclimáticas para a área.

Mediante a isso foram escolhidos os seguinte materiais:

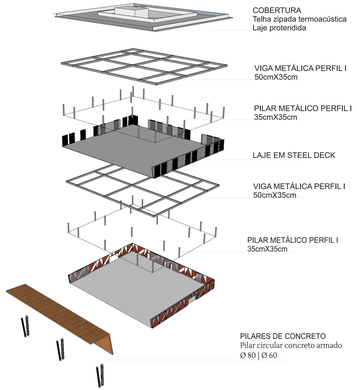
Fechamentos interiores em light steel frame com placas cimenticias e recheios de lã de rocha, apresentando maior desempenho de isolamento acústico e conforto térmico.

Vidro de proteção solar, solução arquitectônica contemporânea, dentro do conceito de sustentabilidade e cerificações como LEED. Material utilizado na fachada principalmente nas salas de aula superiores, pois esse vidro proporciona melhor conforto térmico reduzindo a entrada de calor para o interior do ambiente , e produz um controle na entrada da luz para o interior da edificação, parte da radiação solar é refletida para o ambiente externo e parte absorvida pelo vidro minimizando a quantidade de calor do ambiente, junto com os brises para gerar maior sombreamento e a temperatura interna fica mais agradável além de maior aproveitamento de luz natural.

Para cobertura foi selecionado telha metálica termo acústica, material composto de duas chapas metálicas de aço galvanizado e um isolante interno de isopor, que funciona como retardante da ação de chamas mas também isolante termoacústico. Pintado na cor branca para reflexão dos raios solares e menor absorção de calor para o ambiente. Além de proteção acústica que impede que o som se propague em sua potência total para fora do ambiente, devido ao entorno residencial mas também faz com que ele permaneça com qualidade em seu interior, diminuindo ruídos .

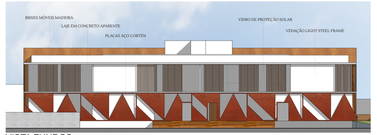
Nas fachadas também foram utilizados chapas com módulos personalizados de aço cortén e brises de madeira móveis que além da função estética auxiliam no controle de excesso de luminosidade e gerar maior área de sombreamento.

A grande estrutura com cobertura dinâmica que reveste a fachada principal da edificação é composto por painéis metálicos em tons amadeirados.

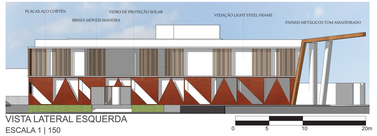


FACHADAS E MATERIALIDADE

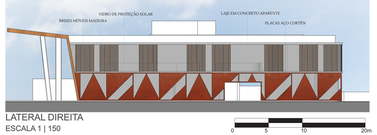
VISTA FRONTAL
ESCALA 1 | 150



VISTA FUNDOS
ESCALA 1 | 150



VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1 | 150



LATERAL DIREITA
ESCALA 1 | 150

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Prefeitura da cidade de Batatais, no Projeto de Lei Nº 3058/2006, de 04/10/2006" Esta Lei disciplina a Urbanização, o Uso e a Ocupação do Solo, conferindo instrumentos de planejamento e de gestão urbana, bem como define as categorias de uso do solo, localização, incomodidade, taxa de ocupação, taxa de permeabilidade, gabarito e recuos, em cumprimento ao disposto no Plano Diretor de Ordenamento Territorial da Estância Turística de Batatais e ao artigo 42 da Lei Orgânica do Município". (Batatais (SP), 2006).

A Prefeitura da cidade de Batatais, no Projeto de Lei Nº 3064/2006, de 22/11/2006. Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações e dá outras providências. (Batatais (SP), 2006).

A Prefeitura da cidade de Batatais, no Projeto de Lei Nº 3434 De 09 de março de 2016 "Objetiva fazer alteração no artigo 67, da Lei nº 2883, de 05 de dezembro de 2006, que dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município". (Batatais (SP), 2016).

ARCHITECTES, Estação. Estação Ferroviária de Kenitra: Silvio d'Ascia Architecture, Omar Kobbité Architectes. 2019. Expressão disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/930551/estacao-ferroviaria-de-kenitra-silvio-dascia-architecture-plus-omar-kobbite-architectes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Expressão acesso em: 07 de out. 2020.

ARQUITETOS, Andrade. Projeto Design. São Paulo, Brasil, Arco Editorial, 2014. Expressão disponível em: https://www.andrademorettin.com.br/projetos/ims/. Expressão acesso em: 07 de out. 2020.

ARQUITETURA, Brasil. Expressão disponível em: http://brasilarquitetura.com/#. Expressão acesso em: 07 de out. 2020.
BALTAZAR, Alessandra. Gestão Coletiva do Patrimônio Cultural de Batatais: Preservação do Passado e Possibilidade de Futuro. Educação e Patrimônio Cultural e Artístico. Barretos. 2018. Disponível em: https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/. Expressão acesso em: 23 de set. 2020.
BRIDEL, Pierre. Organização do Trabalho Pedagógico: Pensadores da Educação. Dia a Dia Educação. expressão disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=443. Expressão acesso em: 09 de nov. 2020.
CULTURAL, Conceito de Centro Cultural. 2013, atualizado em 2019. Expressão disponível em: https://conceito.de/centro-cultural. Expressão acesso em: 09 de nov. 2020.
DUTRA, Maria Stela. A arquitetura de Batatais 1880 a 1930. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Volume 1. 1993. Expressão disponível em: http://acervohistorico.camarabatatais.sp.gov.br/assets/images/livros/arquitetura.pdf. Expressão acesso em: 23 de set. 2020.
Geerlecht, Ralph Mentuucci. C.ia, Mogiana de estradas de Ferro. Estações ferroviárias do Brasil. Disponível em: https://www.estacoesferroviarias.com.br/b/batatais.htm. Acesso em: 13 de setembro de 2020.
SILVA, A. et al. Sociologia em movimento, vol. único – 2 ed. São Paulo: Moderna, 2017, p. 60. Expressão disponível em: https://pnld2018.moderna.com.br/-/sociologia-em-movimento. Epressão acesso em 09 de nov. 2020.
SPARK, Weather. 2020. Expressão disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/80248/Clima-caracter%C3%A1stico-em-Batatais-Brasil-durante-o-ano. Expressão acesso em: 15 de nov. 2020.

STUDIO, Adg. 2014. Centro Cultural e Esportivo ZHOUSHI. Expressão disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/624395/centro-cultural-e-esportivo-zhoushi-adg-yangzheng-studio. Expressão acesso em: 27 de jun. 2020.

Tomaz, Marcelo. Batatais. Estações brasileiras. Disponível em: https://www.estacoesferroviarias.com.br/b/batatais.htm. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

Vianna, Esther. Estação Cultura Editor José Olympio. Secretaria Municipal de Educação. disponível em: http://educacao.batatais.sp.gov.br/?page_id=563. Acesso em 10 de setembro de 2020.

2021-A
03.03

ARQUITETURA E URBANISMO
ALUNO: SAMANTHA AVELINO VIEIRA DA SILVA
ORIENTADOR: ALEXANDRE FABIANO BENVENUTTI

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

REQUALIFICAÇÃO ESTAÇÃO CULTURA
UM NOVO ESPAÇO CULTURAL

unisul